

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL NA BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Andreza Nadja Freitas Serafim¹
Francisco das Chagas Galvão de Lima²

RESUMO

Este estudo apresenta um mapeamento da produção científica nacional sobre o domínio Atendimento Educacional Especializado (AEE) no processo de inclusão escolar, com o delimitador do público de Altas Habilidades e Superdotação. A partir de uma revisão sistemática da literatura utilizando as publicações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), através do recorte temporal de 10 anos, entre os anos de 2012 a 2022. Dentro do contexto da temática Atendimento Educacional Especializado optou-se por pesquisar os termos “Altas Habilidades e Superdotação”, “Inclusão”, “Educação Especial” e “Formação Docente”. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. Além do fato de fornecer as métricas necessárias para avaliar como o domínio vem se desenvolvendo no âmbito da pesquisa nacional brasileira. A pesquisa se caracteriza como sendo exploratória-descritiva de cunho quantitativo. Apresenta os dados das instituições afiliadas à base da BDTD que mais publicam sobre o assunto. Os resultados apresentados em gráficos apontam que a temática tem avançado desde 2012 e que as discussões sobre o processo de formação docente dentro do contexto da temática Altas Habilidades e Superdotação no AEE é um dos temas que pode ser mais explorado devido ao número mais baixo de publicações nessa área. Conclui que a pesquisa sobre a referida temática mostra uma certa estabilidade, indicador que apresenta uma evolução e amadurecimento da temática. A pesquisa permite analisar quantitativamente e discutir sobre os Trabalhos de pós-graduação stricto sensu de Mestrado e Doutorado que estão trabalhadas a temática das Altas Habilidades e superdotação no contexto do Atendimento Educacional Especializado no Brasil. Os resultados alcançados são de suma importância para analisar a conjuntura das discussões que envolvem a temática para que os pesquisadores da área possam estabelecer estratégias para discussões futuras e verificar o panorama atual desta temática.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Superdotação; Altas Habilidades; Inclusão; Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Gestão nas Organizações Aprendentes - UFPB. Docente do Centro Universitário Faveni – UNIFAVENI. E-mail: andrezaserafim.prof@unifaveni.edu.br.

² Doutor em Educação - UFPB. Docente do Centro Universitário Faveni – UNIFAVENI. E-mail: francisco.lima@unifaveni.com.br.

Esta pesquisa tem como escopo a discussão sobre a produção científica nacional das pós-graduações *stricto sensus* sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com enfoque nas questões que envolvem altas habilidades e superdotação. Analisar a produção nacional nessa temática traz contribuições sobre os avanços na discussão da temática no âmbito acadêmico e científico no contexto Brasileiro.

E tem como objetivo investigar as contribuições no campo teórico sobre as discussões acerca das práticas educativas desenvolvidas por professores nas Salas de Atendimentos Educacionais Especializados (AEE) no processo de inclusão escolar a partir de uma revisão sistemática da literatura utilizando as publicações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), através do recorte temporal de 10 anos, entre os anos de 2012 a 2022.

Nesse contexto, a educação especial é uma categoria de ensino que contempla todas as modalidades, níveis e etapas do processo educacional. A AEE deve disponibilizar os recursos e serviços e orientar quanto ao uso desse espaço no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns de ensino regular.

Os estudantes com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação devem ser matriculados nas escolas comuns de ensino regular que devem ofertar o Atendimento Educacional Especializado. O AEE tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que rompam as barreiras que permitam a participação efetiva dos alunos, atendendo às suas necessidades específicas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser preferencialmente realizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), que o estudante pode utilizar em sua própria Escola ou em outra instituição de ensino no contraturno, podendo ser realizado também em Centros de Atendimento Educacional Especializado, público ou privado, conveniados com as Secretarias de Educação. (CABRAL *et al.*, 2020)

Esse atendimento complementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora desse espaço. Os serviços e recursos da educação especial são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares.

Para o atendimento às necessidades específicas relacionadas às altas habilidades/superdotação são desenvolvidas atividades de enriquecimento curricular nas

escolas de ensino regular em articulação com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros. (BRASIL, 2008)

O Atendimento Educacional Especializado no Brasil é instituído pelas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. A seguir serão discutidas as leis que institui esses espaços e sua evolução teórico conceitual.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA NO BRASIL

Na literatura na área da educação verifica-se que o termo educação inclusiva começou a ser discutido no Brasil na década de 90, através de propostas dos programas internacionais e divulgado em conferências internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos de Jomtien (1990), a Conferência de Salamanca (1994) e a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Dakar, no ano 2000.

Ao longo desse processo de desenvolvimento na perspectiva da educação inclusiva várias mudanças no ponto de vista teórico e conceitual foram observados, passando de uma perspectiva assistencial para propostas educativas mais efetivas. Nesse sentido, as políticas públicas amparam através de uma série de leis e resoluções que viabilizam na prática as propostas de uma educação mais inclusiva.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo MEC, em 2008, instaura um novo marco teórico e organizacional na educação brasileira, sinalizando ações que garantam:

transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior e atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade. Como também a acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008)

As mudanças no enfoque para a Educação especial, alteraram conseqüentemente os paradigmas que fundamentam as propostas dos serviços ofertados, sugerindo um novo papel da educação inclusiva nesse contexto. Outro respaldo do ponto de vista jurídico foi a

implementação do Decreto 6.571, que estabeleceu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, (Brasil, 2009) por meio da Resolução N°. 4 CNE/CEB. O Atendimento Educacional Especializado - AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico da escola, envolver a participação da família e ser realizado articulado com as demais políticas públicas.

Segundo Rebelo (2015, p. 6): “Esse atendimento é colocado não como reprodução de conteúdos programáticos da escola comum, mas como mediador desse processo”. As práticas do AEE não devem substituir o ensino na sala de aula, mas deve ser complementar às práticas da educação especial para que de fato ocorra a inclusão no processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Em 2011 foi aprovado o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação espacial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e que revogou o Decreto 6.671/2008. O Decreto 7.611/2011 estabelece que o AEE deve ser prestado de dois modos: I - Complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes, às salas de recursos multifuncionais; ou II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011)

Na literatura verifica-se diversas pesquisas que têm se ocupado em investigar a implementação das políticas de inclusão escolar e em especial as focam no Atendimento Educacional Especializado. Esta pesquisa traz a seguir discussões sobre as questões legais que estabelecem as Salas de Recursos Multifuncionais para estudantes com altas habilidades/superdotação.

2.1 SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

As salas de recursos multifuncionais tiveram sua implementação iniciada através do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, criado em 2005, instituído pela Portaria Ministerial nº 13/2007, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) passaram a ser inseridos nas políticas públicas brasileiras na década de 70. Através da Lei 5.692/71 que utilizou pela

primeira vez o termo “Superdotado”, determinando que deveriam receber tratamento especial, de acordo com normas fixadas pelos Conselhos de Educação.

O Ministério da Educação identifica a pessoa com AH/SD como um público da educação especial que apresenta notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora (BRASIL, 1994).

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define os superdotados como alunos com necessidades educacionais especiais, as quais devem ser atendidas preferencialmente na rede regular para a modalidade Educação Especial (BRASIL, 1996).

Em termos de conquista educacional, essas leis que viabilizam o acesso dos estudantes com AH/SD é considerado um avanço. Na prática é necessário maiores esforços para que esses espaços possam atender a esse público, principalmente o que concerne a formação dos docentes para atender esses estudantes.

Um conceito que converge com outros apresentados anteriormente é o do documento do MEC intitulado “A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.” (BRASIL, 2007) conceitua os educandos com AH/SD como aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leva ao rápido domínio de conceitos, procedimentos e atitudes. Cumpre frisar que estes indivíduos possuem uma aptidão para se engajarem nas atividades de sua área de interesse, a qual é diversificada. Este entendimento “[...] permitiu que a Superdotação ultrapassasse a tradicional visão acadêmica para ser entendida em uma perspectiva mais plural” (BRASIL, 2007, p. 28).

Na prática, para que o Atendimento Educacional Especializado ocorra é necessário que o estudante seja identificado como pessoa com AH/SD. É necessário que esse estudante passe por uma avaliação através de um conjunto de instrumentos pedagógicos que serão utilizados para o reconhecimento de diferentes habilidades do estudante em diversas áreas do conhecimento, levando em consideração as especificidades das pessoas com AH/SD.

O MEC indica que sejam aplicados instrumentos que não privilegiam somente o aspecto acadêmico do estudante, mas considerem igualmente os aspectos inerentes à capacidade de liderança, criatividade, além das competências psicomotoras e artísticas (BRASIL, 2007).

Essa identificação tem como objetivo incluir e não excluir o estudante. Para Szimanski e Vieira (2021, p. 1896): “Não se trata de avaliar para colocar rótulos, nem privilegiar um

grupo com tratamento de elite, como muitas ideias preconcebidas e injustificadas possam fazer crer, mas de atender às especificidades dos sujeitos.” A identificação tem o papel de permitir a inclusão apropriada do AH/SD no contexto educacional, permitindo que esse possa desenvolver suas habilidades de forma adequada no processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O estudo é de caráter exploratório-descritivo com o intuito de realizar uma revisão sistemática da produção nacional na base da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Com o recorte temporal de 10 anos, 2012 a 2022, tendo em vista o domínio Atendimento Educacional Especializado indexado na base. A escolha pelo base levou em consideração o fato que a BDTD integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino superior e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. Além do fato de fornecer as métricas necessárias para avaliar como o domínio vem se desenvolvendo no âmbito da pesquisa nacional brasileira.

Para quantificar a produção foi necessário estabelecer alguns critérios para obtenção dos dados. Na primeira etapa foi realizada a busca avançada utilizando o termo “Atendimento Educacional Especializado”, através do recurso das aspas como delimitador do processo e estabelecendo o tipo de documento dissertação, obtendo um total de 830 resultados. Na segunda etapa utilizou-se o mesmo termo e foi alterado o tipo de documento para teses, obtendo um total de 226 resultados. Conforme mostra a figura a seguir:

Figura 1 - Etapas para a seleção da amostra sobre Atendimento Educacional Especializado na BDTD (2012-2022)



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Após a realização das duas etapas apresentadas anteriormente. Definiu-se os termos que delimitaram ainda mais o escopo da pesquisa. Dentro do contexto da temática Atendimento Educacional Especializado optou-se por pesquisar os termos “Altas Habilidades e Superdotação”, “Inclusão”, “Educação Especial” e “Formação Docente”. Optou-se pelo terceiro grupo especificado pelas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica, regulamentado pelo do Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008 que Define:

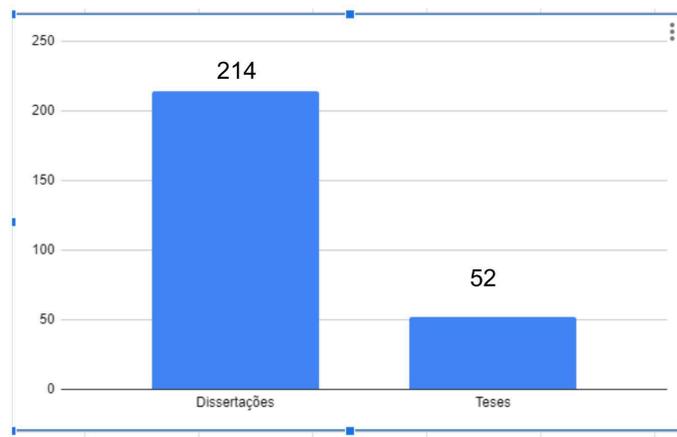
Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, 2008)

A escolha desse grupo específico baseia-se na necessidade de analisar quantitativamente e discutir sobre os Trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado que estão discutindo a temática das Altas Habilidades e superdotação no contexto do Atendimento Educacional Especializado no Brasil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

Os dados coletados serão de suma importância para realizar uma análise quantitativa da produção acadêmica das pós-graduações *stricto sensus* no Brasil. E permitirá quantificar as pesquisas a nível de Mestrado e Doutorado que estão discutindo a temática Atendimento Educacional Especializado. Inicialmente verificou-se o quantitativo das dissertações e teses produzidas sobre Altas Habilidades/Superdotação no contexto da AEE. Conforme mostra o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Altas Habilidades/Superdotação no contexto da AEE na base da BDTD

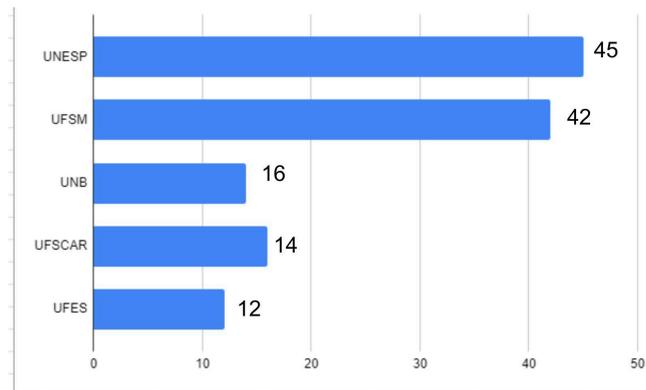


Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com o gráfico apresentado verifica-se o quantitativo de 214 dissertações e 52 teses sobre a temática explorada. Percebe-se que a temática é mais explorada nos Mestrados em comparação com os doutorados.

A pesquisa também delimitou o quantitativo das trabalhos sobre a temática “Altas Habilidades/Superdotação” por instituições de Ensino Superior, apresentando um ranking das 5 Universidades que mais pesquisaram sobre a temática, conforme mostra o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Ranking das Universidades que mais possuem Dissertações e Teses sobre a temática Altas Habilidades e Superdotação no contexto da AEE na BDTD



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

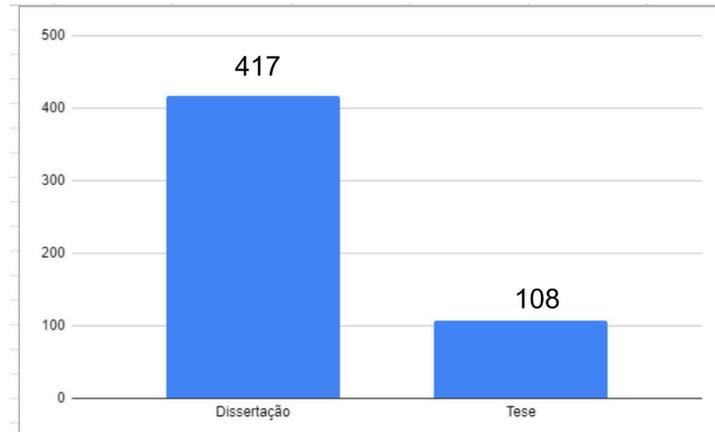
Conforme o Gráfico 2 apresentado a Universidade Estadual Paulista (UNESP) possui o maior número de trabalhos publicados no total de 45 pesquisas, que abrangem a temática Altas Habilidades/Superdotação.

Uma informação relevante que fundamenta os dados obtidos é que a UNESP no seu Programa de Pós-Graduação em Educação possui uma linha de pesquisa na área de Educação Especial o que permite que tal instituição tenha o maior número de pesquisas nessa temática. Além dos grupos de pesquisa voltados para o Eixo - Diferença, Inclusão e Educação. (UNESP, 2023)

Em seguida, a Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, apresenta 42 publicações sobre a temática em questão. A Universidade de Brasília com 16 publicações, a Universidade Federal de São Carlos 14 e a Universidade Federal de Espírito Santo 12. Percebe-se a predominância da concentração de publicações nessa área nas Universidades do Sul e Sudeste.

O Gráfico 3 apresenta os dados obtidos sobre o termo “Inclusão” que foi associado ao contexto do Atendimento Educacional Especializado.

Gráfico 3 - Inclusão no contexto do AEE na Base da BDTD

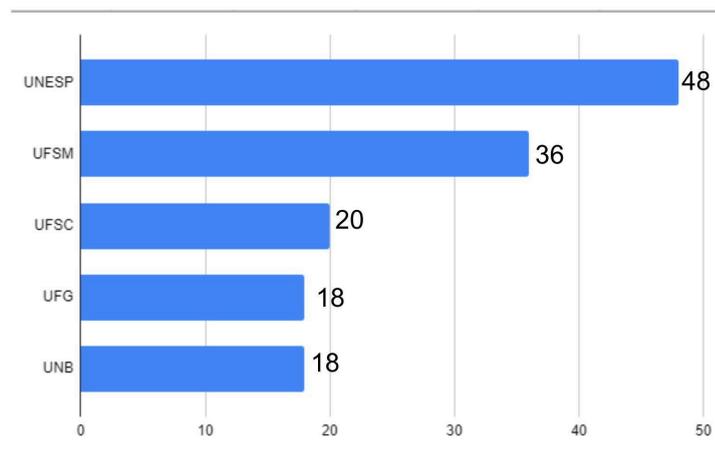


Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 3 verifica-se uma quantidade superior de pesquisas que envolvem o termo inclusão quando comparado ao termo Altas Habilidades/Superdotação. O termo inclusão é mais abrangente dentro do contexto da Educação Especial, diferentemente do termo Altas Habilidades/Superdotação que é um termo que está inserido dentro das discussões de inclusão. Consta na BDTD 417 Dissertações e 108 teses.

O Gráfico 4 apresenta os dados quantitativos do Ranking das 5 universidades que mais possuem Dissertações e teses sobre a temática da “Inclusão” no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

Gráfico 4 - Ranking das Universidades que mais possuem Dissertações e Teses sobre a temática Inclusão no contexto do AEE na BDTD



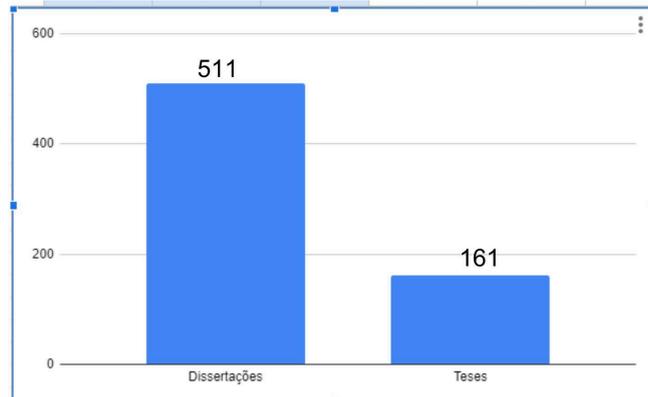
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 4 percebe-se que a UNESP mais uma vez encontra-se como o maior número de publicações 48. A UFSM possui 36 pesquisas com a temática inclusão; a

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui 20 publicações e a Universidade Federal de Goiás e a UNB possuem 18 publicações cada na área.

O Gráfico 5 apresenta os dados coletados com relação ao termo “Educação Especial” no contexto do Atendimento Educacional Especializado. O termo Educação Especial é um termo mais abrangente do que o termo Inclusão. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 5, verifica-se 511 dissertações e 161 teses sobre a temática em questão.

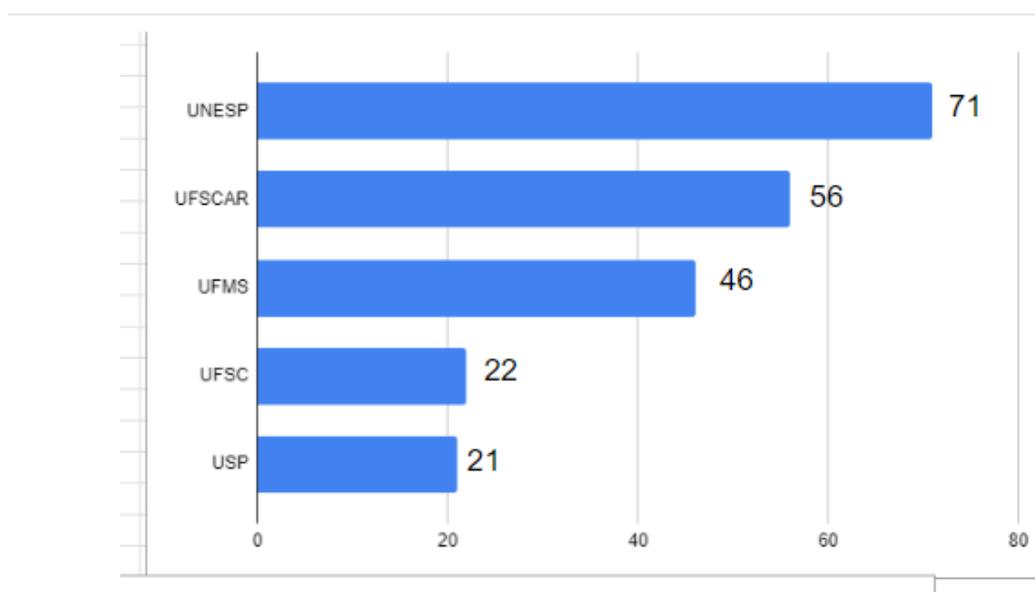
Gráfico 5 - Educação Especial no contexto da AEE na base da BDTD



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O Gráfico 6 apresenta os dados quantitativos do Ranking das 5 universidades que mais possuem Dissertações e teses sobre a temática da “Educação Especial” no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

Gráfico 6 - Ranking das Universidades que mais possuem Dissertações e Teses sobre a temática Educação Especial no contexto da AEE na BDTD

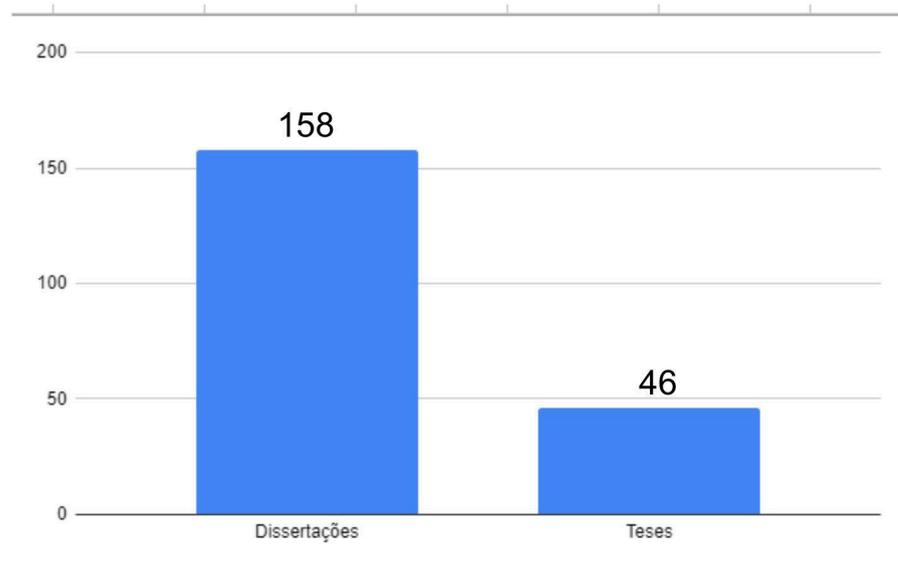


Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 6 percebe-se que a UNESP mais uma vez encontra-se como o maior número de publicações, 71. A UFSCAR possui 56 pesquisas com a temática Educação Especial; a UFMS possui 46 publicações, a UFSC 22 e a Universidade de São Paulo (USP) possui 21 publicações.

O Gráfico 7 apresenta os dados coletados com relação ao termo “Formação Docente” no contexto do Atendimento Educacional Especializado. O termo “Formação Docente” é mais específico dentro do contexto do Atendimento Educacional Especializado. Apresentado dados inferiores ao termo “Inclusão” e “Educação Especial”, que são termos mais abrangentes. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 7, verifica-se 158 dissertações e 46 teses sobre a temática em questão.

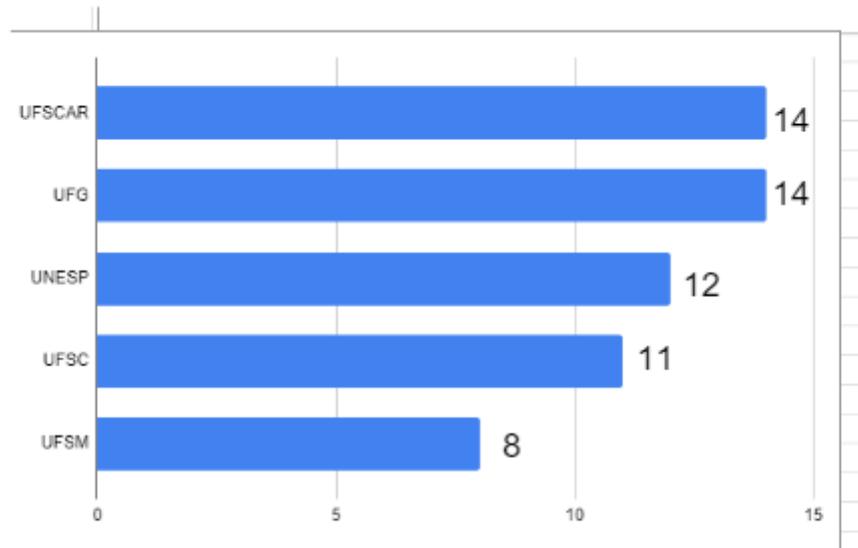
Gráfico 7 - Formação Docente no contexto da AEE na base da BDTD



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O Gráfico 8 apresenta os dados quantitativos do Ranking das 5 universidades que mais possuem Dissertações e teses sobre a temática da “Formação docente” no contexto do Atendimento Educacional Especializado.

Gráfico 8 - Ranking das Universidades que mais possuem Dissertações e Teses sobre a temática Formação Docente no contexto da AEE na BDTD



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Gráfico 8 verifica-se que a UFSCAR e a UFG possuem um maior quantitativo de pesquisa na área de “Formação Docente” no contexto do Atendimento Educacional Especializado, 14 publicações cada. A UNESP 12, UFSC 11 e UFSM 8. Percebe-se que comparativamente com as outras temáticas pesquisadas a questão da formação docente no âmbito do Atendimento Educacional Especializado ainda é pouco debatido no contexto dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* brasileiros. Esta pesquisa revela através dos dados apresentados que é necessário fortalecer a discussões teóricas e metodológicas sobre as questões que envolvem a formação docente no contexto do AEE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada mostrou dados quantitativos das afiliadas à base da BDTD que mais publicam sobre temática Altas Habilidades e Superdotação no AEE. Os resultados apresentados em gráficos apontam que a temática tem avançado desde 2012 e que as discussões sobre o processo de formação docente dentro do contexto da temática Altas Habilidades e Superdotação no AEE é um dos temas que pode ser mais explorado devido ao número mais baixo de publicações nessa área. Conclui que a pesquisa sobre a referida temática mostra uma certa estabilidade, indicador que apresenta uma evolução e amadurecimento da temática.

Além disso, a pesquisa permite inferir que as discussões nos Programas de Pós-Graduação no Brasil se iniciam a partir de 2012, quatro anos após a publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Os resultados alcançados são de suma importância para analisar a conjuntura das discussões que envolvem a temática para que os pesquisadores da área possam estabelecer estratégias para discussões futuras e verificar o panorama atual desta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Ministerial nº 13/2007**. Dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192 Acesso em: 14 Ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 14 Ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 03 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html> Acesso em: 14 Ago. 2023.

CABRAL, Rosângela Costa Soares et al. Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Especial: reflexões críticas sobre o processo de inclusão na contemporaneidade. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 36-46, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2245/1367> Acesso em: 14 Ago. 2023.

REBELO, Andressa Santos. O atendimento educacional especializado no Brasil (2003-2014). **Revista Educação online**, n. 20, set-dez. 2015. p. 62-78. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/197/pdf> Acesso 14 Ago. 2023.

SZYMANSKI, Maria Lídia Sica; VIEIRA, Sandra Mara Maciel. O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação: das políticas à prática. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1885-1914, out./dez. 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v21n71/1981-416X-rde-21-71-1885.pdf> Acesso em: 14 Ago. 2023.